

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

ECONOMIA SOLIDÁRIA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: INCENTIVANDO PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS

Karoline Dutra Szul (UEPG, karoldszul@gmail.com)

Tainá da Silva de Quadros (UEPG, tai_quadros@hotmail.com)

Reidy Rolim de Moura (UEPG, Coordenadora da IESol, rrmoura@uepg.br)

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar a avaliação de uma oficina de Educação Ambiental realizada no programa Adolescente Aprendiz na cidade de Ponta Grossa - Paraná. Esta ação foi realizada pelo Núcleo de Meio Ambiente que está vinculado a IESol - Incubadora de empreendimentos solidários - programa de extensão da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Trabalhando na perspectiva da economia solidária, a qual aborda princípios referentes à cooperação, autogestão e solidariedade. Na oficina foram abordados temas em relação ao meio ambiente e práticas sustentáveis, o consumo consciente e o descarte correto dos resíduos sólidos. A oficina teve público de adolescentes de faixa etária entre 14 e 21 anos inseridos no mercado formal de trabalho. Os resultados demonstram a pertinência da oficina ministrada e o incentivo a dar continuidade a esse tipo de iniciativa.

Palavras-chave: Meio ambiente, Oficina, Extensão.

INTRODUÇÃO

A Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol) é um programa de extensão vinculado a Pró Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais (PROEX) da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Desde 2005 a Incubadora de Empreendimentos Solidários (IESol) atua com o objetivo de atender ou de constituir empreendimentos de economia solidária (EES), os quais organizados de forma coletiva atendam aos princípios da Economia Solidária, sendo os principais a autogestão, a cooperação e a solidariedade.

Dentro de sua organização interna, há o núcleo de Meio Ambiente que surgiu no ano de 2015 em comemoração a Semana do Meio Ambiente, através de uma demanda do Centro de Referência em Assistência Social (CRAS), localizado no bairro Jardim Carvalho no município de Ponta Grossa no estado do Paraná. O objetivo da atividade era ministrar oficinas relacionadas ao meio ambiente com o público de mulheres e crianças atendidos pelo Centro de Referência em Assistência Social. Posteriormente, o núcleo teve sua presença no Programa

de Aprendizagem Profissional¹ com práticas administrativas com ênfase bancária, também no município de Ponta Grossa. Este programa surgiu a partir da Lei nº 10.097 de 2000 que ampliou a faixa etária dos adolescentes para inserção no mercado formal de trabalho. Este programa é responsável por inserir e capacitar os jovens com idade escolar para o mercado de trabalho.

A grade curricular além de matérias administrativas para o desempenho profissional, visa possibilitar aos adolescentes uma formação baseada em princípios de respeito e cuidado para com as outras pessoas e com o meio ambiente. É neste cenário que o Núcleo de Meio Ambiente se insere, objetivando abordar temas que os alunos possam utilizar não somente na sua formação profissional, mas também no decorrer de sua vida cotidiana.

O trabalho organiza-se da seguinte forma: parte-se da correlação entre Economia Solidária e Educação Ambiental, posteriormente descreve as oficinas ministradas e a discussão dos resultados obtidos, por último apresenta-se as considerações finais.

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho é apresentar uma avaliação da oficina ministrada no Programa Adolescente Aprendiz a partir da tabulação das avaliações entregues ao final de cada oficina aos alunos, com o intuito de verificar a pertinência dessa prática de sensibilização para práticas sustentáveis.

1. Economia Solidária e Educação Ambiental

A Economia Solidária (ECOSOL) surge como uma economia de mercado diferente dos ditames do modo capitalista de produção. Considera a livre participação dos cidadãos nos meios comerciais, respeitando a diversidade e a cultura, a capacidade laboral de cada um, a preservação do meio ambiente e a defesa de práticas sustentáveis. Baseia-se em três pilares principais: a autogestão, cooperação e solidariedade.

De acordo com Singer (2004, p.11):

A economia solidária surgiu historicamente como reação contra as injustiças perpetradas pelos que impulsionam o desenvolvimento capitalista. Foi assim desde a primeira revolução industrial e continua sendo hoje, quando o mundo passa pela terceira. A economia solidária não pretende opor-se ao desenvolvimento, que mesmo sendo capitalista, faz a humanidade progredir. O seu propósito é tornar o desenvolvimento mais justo, repartindo seus benefícios e prejuízos de forma mais igual e menos casual.

¹ Também denominado Programa Adolescente Aprendiz

Na correlação de Economia Solidária e Educação Ambiental, onde a primeira diz respeito a um novo modelo de trabalho, respeito ao ser humano e responsabilidade social e ambiental, a Educação Ambiental insere-se no campo de transformação da realidade dos sujeitos que são abordados por essa temática. De acordo com Medina (p. 52, 2002) Educação Ambiental é “[...] processo participativo através do qual o indivíduo e a comunidade constroem novos valores sociais e éticos, adquirem conhecimentos, atitudes, competências e habilidades [...]”. Sendo assim, vale destacar que a Economia Solidária e a Educação Ambiental são dois pilares de fundamental importância para a sociedade, pois além de se correlacionarem apresentam uma nova forma de conhecimento, onde aliam o desenvolvimento da sociedade e a utilização de práticas sustentáveis, fazendo com que novos valores sociais e ambientais sejam construídos e seguidos pela sociedade.

Segundo Singer (p. 7, 2004):

(...) o desenvolvimento solidário busca novas forças produtivas que respeitem a natureza e favoreçam valores como igualdade e auto-realização, sem ignorar nem rejeitar de antemão os avanços científicos e tecnológicos, mas submetendo-os ao crivo permanente dos valores ambientais, da inclusão social e da autogestão.

A partir de um viés crítico da realidade a Educação Ambiental visa a formação de cidadãos comprometidos com a questão ambiental frente a desresponsabilização massiva de tantos setores da sociedade civil.

A Educação Ambiental apresenta-se como uma das alternativas de transformação da Educação no âmbito de um novo paradigma em construção e de novas formas de pensar, de interpretar e de agir no mundo, capaz de possibilitar a superação da visão positivista, instrumental e tecnocrática que caracteriza a civilização contemporânea e que se manifesta através da crise global generalizada deste início do século. (MEDINA, 2002).

Dessa forma ressaltamos que a economia solidária surge como um novo modelo de trabalho que se mostra contrário aos moldes do sistema capitalista. Possui uma forte correlação com a Educação Ambiental, pois incentiva a preservação do meio ambiente e defende a utilização de práticas sustentáveis. Sendo assim, a Economia Solidária não busca apenas o seu desenvolvimento, mas a partir deste, outras formas de forças produtivas que respeitem a natureza e, principalmente, que leve em consideração os valores ambientais.

METODOLOGIA - Práticas de educação ambiental

A realização da oficina contou com o planejamento prévio da equipe da IESol junto a coordenadora do projeto. Ocorreu um total de três reuniões de planejamento e elaboração do roteiro da oficina, definindo-se, portanto, quatro temas importantes a tratar: meio ambiente,

sustentabilidade, consumo consciente e descarte de materiais. Dentro dessa perspectiva apresentada, foram realizadas um total de quatro oficinas de Educação Ambiental com público alvo de aproximadamente 90 alunos, com faixa etária entre 14 e 21 anos. As oficinas tiveram a carga horária diária de quatro horas sendo coordenada pelos integrantes do Núcleo de Meio Ambiente.

O roteiro da oficina seguiu a ordem adiante: dinâmica de apresentação dos participantes da oficina e dos integrantes da IESol, debate sobre meio ambiente e sustentabilidade, jogo interativo sobre reciclagem, discussão sobre consumo consciente e descarte correto dos materiais.

Dessa forma, a dinâmica inicial contou com a apresentação dos participantes. Todos falavam seus nomes, idades e um sonho. Foi apresentada a equipe e a IESol, falando sobre autogestão e os demais princípios da ecosol. A oficina partiu do debate entre os conceitos de meio ambiente, sustentabilidade e sustentabilidade ambiental, por meio de slides e imagens que incentivaram o debate com os participantes. Com ênfase no tema de sustentabilidade, fora discutido a partir de suas quatro características: ecologicamente correto; socialmente justo; economicamente viável; cultural diverso.

No segundo momento, foi aplicado um jogo interativo sobre reciclagem, no qual dividiu-se a turma em três grupos menores, que deveriam escolher um representante para ser a “peça” do jogo, visto que se tinha uma espécie de tabuleiro humano. O jogo foi um instrumento de aprendizagem de cidadania ambiental e de discussão de diversas dúvidas sobre a temática, bem como exercício dos princípios da Economia Solidária, no que tange a competitividade entre as equipes.

Após a realização do jogo, iniciou-se a segunda parte da oficina. Problematizou-se a partir de um vídeo sobre “Consumo Consciente” os prejuízos que o consumismo traz para a sociedade e o meio ambiente através da degradação ambiental. Diante disso, foram apresentadas algumas alternativas que contribuem tanto para a valorização quanto para a conservação do meio ambiente, a saber; o reaproveitamento de materiais ou até mesmo de água corrente para outros fins, a fim de economizar e a exemplificação dos “clubes de trocas”, metodologia utilizada pela Economia Solidária, que preza pela troca de produtos e/ou serviços.

Posteriormente, como último assunto abordado por meio de slides, fez-se perguntas e ilustrações sobre reciclagem e o descarte correto dos resíduos sólidos, a separação de materiais descartados, o Programa Feira Verde, a coleta seletiva e caminhos que os materiais tomam, a legislação sobre resíduos sólidos. Foi também falado sobre as associações de reciclagem atendidas pela IESol, Associação de Recicladores Rei do Pet (ARREP) e a

Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Porto Amazona (COOCARPA). Discutiui-se também sobre os 3R's – Reduzir, Reaproveitar e Reciclar; da responsabilidade compartilhada; da logística reversa; PEVs – pontos de entrega voluntária; ciclo de vida dos materiais; cuidados no descarte e uma experiencição de separação do lixo.

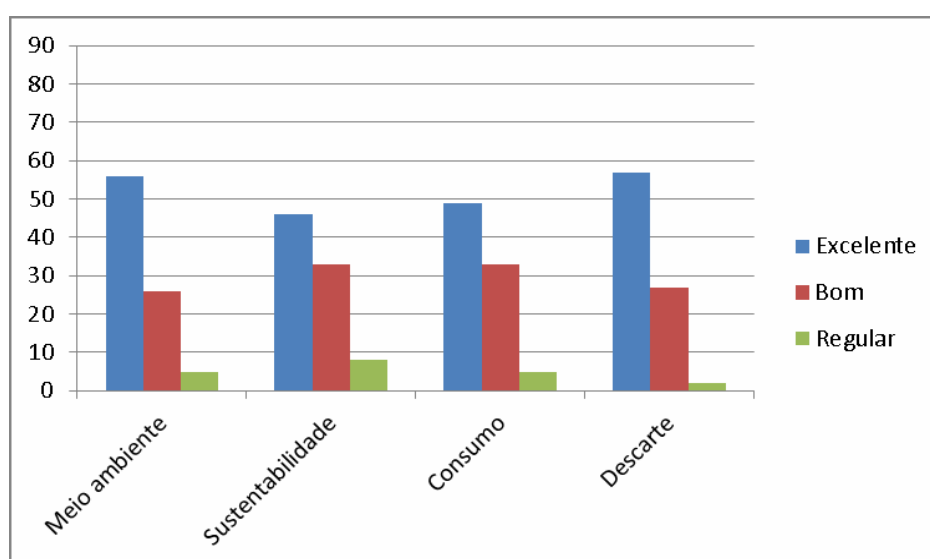
Ao final da oficina, fora aplicada uma avaliação por meio de um questionário com questões semi-estruturadas, nas quais constavam a avaliação dos pontos abordados, que serão debatidos no próximo tópico.

RESULTADOS

As avaliações aplicadas aos participantes da oficina foram realizadas a partir de blocos, sendo: meio ambiente, sustentabilidade, consumo consciente e descarte correto dos materiais. Em cada um dos blocos havia o questionamento sobre níveis de satisfação, a saber: excelente, bom e regular, que deveriam ser assinalados pelos estudantes.

Conforme a tabulação dos dados de 86 avaliações que foram aplicadas durante as oficinas, obteve-se o seguinte resultado que pode ser visualizado no gráfico a seguir.

GRÁFICO 1 – Resultado das avaliações sobre o nível de satisfação da oficina ministrada



Nota: elaborado pelas autoras.

Nota-se que em todos os blocos obteve-se um alto nível de satisfação dos participantes da oficina, visto que o gráfico demonstra que a maioria do público alvo sensibilizou-se com as temáticas abordadas. Destaca-se que durante o tempo das oficinas ocorreu ampla participação dos alunos que a todo instante questionavam e mostravam-se interessados com a temática.

Somente o eixo de sustentabilidade teve satisfação razoável, muitos relataram que não conseguiram compreender as classificações de sustentabilidade. Mesmo assim, entendemos

que é um eixo que pode ser melhorado e aprimorado, de forma que o público alvo possa interagir e compreender de forma satisfatória.

Ressaltamos que o último assunto tratado sobre descarte correto de materiais alcançou o maior nível de satisfação e também foi o eixo que mais tivemos participação dos alunos, visto que partimos de exemplos cotidianos e ainda apresentamos um contexto geral dos grupos incubados da IESol que trabalham no segmento ambiental.

Assim, conforme o exposto, consideramos que a oficina conseguiu atingir seus objetivos previstos, mas como toda intervenção submetida a avaliação do público, tem aspectos que precisam ser melhorados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática ambiental é de fundamental importância nos tempos atuais, considerando o consumo desenfreado impulsionado pelos ditames capitalistas, que repercute diretamente nas relações sociais entre as pessoas e o meio ambiente.

Frente a isso, nota-se que a socialização da educação ambiental, principalmente com o público alvo mais jovem, pode trazer benefícios diretos ao meio ambiente, visto que eles sensibilizam-se com mais facilidade e questionam o mundo ao seu redor.

Destaca-se ainda que a educação ambiental não perpassa somente o ambiente do lar ou de espaços educacionais, mas sim todos os espaços que ocupamos, sejam eles públicos ou privados.

Por fim, ressaltamos que a prática da Economia Solidária aliada a Educação Ambiental faz jus a uma sociedade que busque aliar-se a princípios viáveis para a manutenção ambiental, por meio da preservação e reutilização dos recursos naturais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 10.097 de 19 de dezembro de 2000. Altera dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1 de maio de 1943. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10097.htm>. Acesso em 11 nov. 2015.

MEDINA, Naná Mininni. Formação de multiplicadores para Educação Ambiental. In: PEDRINI, A. G. (Org). **O Contrato Social da Ciência, unindo saberes na Educação Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2002. P. 47-70.

SINGER, Paul. Desenvolvimento capitalista e desenvolvimento solidário. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 18, n. 51, p. 7-22, aug. 2004. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9997>>. Acesso em: 15 abr. 2016.